

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM REALIZADO NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO (EsEFEx)

Marco Antonio Muniz Lippert - 1º Ten Ex
Carlos Alberto Duque da Silva - Maj Ex

Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx) - Rio de Janeiro - Brasil

Resumo

A avaliação da aprendizagem, em seu sentido mais amplo, direciona-se para a identificação, a análise e a compreensão das etapas ultrapassadas ou não pelos discentes em sua aprendizagem, resultando na elaboração de juízos de valor sobre o discente. Além disso, é possibilitada pela aplicação de variados instrumentos/procedimentos/técnicas de avaliação e pela análise pedagógica do rendimento escolar evidenciado pelo discente durante a realização dos mesmos (NEIAE, 2000). Neste sentido, a Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx) utiliza uma sistemática, com relação ao processo de avaliação, lançando mão de vários instrumentos, coerentemente com a modernização do processo ensino-aprendizagem. Para isso, a EsEFEx possui um documento, intitulado Normas Internas para Avaliação da Aprendizagem (NIAA), que sintetiza toda a legislação vigente, oriunda da Lei do Ensino no

Exército e das existentes no meio civil. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é apresentar a sistemática do processo de avaliação da aprendizagem, utilizada na Escola de Educação Física do Exército, dando ênfase à avaliação somativa ou de resultados finais. Como metodologia, foi realizada uma pesquisa bibliográfica na legislação que trata sobre o assunto, bem como o aproveitamento de um ano de experiência prática dos autores, no processo de avaliação da Escola. Diante disso, pôde-se concluir que a EsEFEx vem desenvolvendo um trabalho muito bom no processo de avaliação, dando ênfase a questões relacionadas à prática diária que o aluno encontrará após sua formação, bem como aos parâmetros que regem a modernização do ensino no país e, principalmente, no Exército.

Palavras-chave: Processo de Avaliação, Ensino-Aprendizagem, Ensino no Exército.

THE PROCESS OF EVALUATION OF LEARNING REALIZED AT THE PHYSICAL EDUCATION SCHOOL OF THE ARMY (EsEFEx)

Abstract

The evaluation of learning, in its widest sense, is directed to the identification, the analysis and the comprehension of the steps passed through, or not,

by the students in their learning, resulting in the elaboration of value judgements regarding the student. As well as this, the application of varied instruments/procedures/techniques of evaluation is made possible and a pedagogic analysis of student performance during carrying them out (NEIAE, 2000). In this sense, the School of Physical Education of the Army (EsEFEx) uses systematics in relation to the process of evaluation, making use of various instruments, coherent with the modernization of the process of teaching-learning.

For this the EsEFEx has a document entitled Internal Norms for Evaluation of Learning (INEL), which

Recebido em 21/06/2005. Aceito em 05/10/2005.

synthesizes all current legislation, derived from the Law of Teaching in the Army and those existing in the civil area. So, the aim of this study is to present the systematics of the process of evaluation of learning, used by the Physical Education School of the Army, giving emphasis to somative evaluation or to final results. As methodology, a bibliographic research was carried out of the legislation that deals with the subject, as well as approval of a year's practical experience by the authors in the evaluation process of the School.

Considering this, it can be concluded that the EsEFEx has developed very good work in the process of evaluation, giving emphasis to questions related to the daily practice that the student experiences after formation, as well as the parameters which govern the modernization of teaching in the country and, principally, in the Army.

Key words: Process of Evaluation, Teaching-Learning, Teaching in the Army.

INTRODUÇÃO

Já em 1973, no Manual Programado para o Treinamento do Professor Universitário, do Laboratório de Ensino Superior da Faculdade de Educação da UFRGS, dizia-se que a avaliação é um tema de fundamental importância no contexto do ensino. E, ainda, que não é somente um recurso de controle das mudanças de comportamento evidenciadas pelo aluno durante o processo de aprendizagem, mas, também, destaca-se como um recurso de medidas de objetivos de ensino, de métodos, de conteúdos, de currículos, de programas e das próprias habilidades do professor.

Segundo Bloom et al. (1973), existem três tipos bem característicos de domínios ou áreas fundamentais: o primeiro, chamado de cognitivo, inclui aqueles objetivos vinculados à memória ou reconhecimento e ao desenvolvimento de capacidades e habilidades intelectuais, ou seja, o domínio que este trabalho visa explorar de maneira mais detalhada. Um segundo tipo, denominado afetivo, onde se verificam as mudanças de interesse, atitudes e valores e o desenvolvimento de apreciações e ajustamento, é um domínio que não tem uma formulação precisa. O terceiro, e não menos importante, é chamado de psicomotor, ou seja, referente à área das habilidades manipulativas ou motoras.

Mais atualmente, Oliveira (2003) disse que os métodos de avaliação ocupam, sem dúvida, espaço relevante no conjunto das práticas pedagógicas aplicadas aos processos de ensino e aprendizagem. Tal relevância ocupa, nas universidades, proporções ainda mais críticas, pois as expectativas em torno do

graduado (dele e da sociedade) são elevadas e múltiplas, ou seja, espera-se um homem culto, um profissional competente e um indivíduo capaz de resolver problemas pertinentes a uma ou mais áreas de conhecimento. Diante disto, avaliar não pode se resumir à mecânica do conceito formal e estatístico. Não é somente atribuir notas, já que as avaliações devem ser instrumentos imprescindíveis à verificação do aprendizado efetivamente realizado pelo aluno, ao mesmo tempo em que forneçam subsídios ao trabalho docente, direcionando o esforço empreendido no processo de ensino e aprendizagem, de forma a contemplar a melhor abordagem pedagógica e o mais pertinente método didático adequados à disciplina. As avaliações devem considerar, igualmente, o contexto no qual o grupo está inserido e as condições individuais do aluno, sempre que possível.

Quando se fala em objetivos da avaliação, mais especificamente, Miras e Solé (1996: 375) encontraram tais objetivos traçados em torno de duas possibilidades: “emissão de um juízo sobre uma pessoa, um fenômeno, uma situação ou um objeto, em função de distintos critérios” e “obtenção de informações úteis para tomar uma decisão”. De Ketele (apud Miras e Solé, 1996:375) também explora esse duplo aspecto, afirmando que avaliar significa examinar o grau de adequação entre um conjunto de informações e um conjunto de critérios adequados ao objetivo fixado, com o fim de tomar uma decisão. Por outro lado, Nérici (1977) afirmou que a avaliação é encarada como uma etapa de um procedimento maior, que incluiria uma verificação prévia. Para ele, a avaliação é um processo de ajuizamento, apreciação, julgamento ou valorização do que o

educando revelou ter aprendido durante um período de estudo ou de desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. E, por fim, Bloom et al. (1975) afirmam que avaliar significa adquirir e processar evidências a fim de melhorar o ensino e a aprendizagem, evidências que vão além do exame usual de papel e lápis.

Diante disso, este trabalho tem por finalidade apresentar a sistemática do processo de avaliação da aprendizagem utilizada na Escola de Educação Física do Exército, dando ênfase à avaliação somativa ou de resultados finais.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nos manuais que regem os processos de avaliação utilizados pela Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx), bem como foi apreciada a experiência prática dos autores, que trabalharam neste processo durante o período de um ano efetivamente.

Descrição geral do processo de avaliação da EsEFEx

O processo de avaliação da EsEFEx busca, dentre outras coisas, ser contínuo (acontecer ao longo de todo o processo ensino-aprendizagem), sistemático (ato intencional, consciente e planejado e nunca improvisado, claro quanto às suas finalidades e aos instrumentos utilizados), integral (domínios cognitivo, afetivo e psicomotor), estar ao alcance dos objetivos (de acordo com o perfil profissional delineado), inclusivo (permitir que o professor facilite ao aluno nova chance de aprendizagem: a recuperação), ser abrangente e cooperativo (atuação ativa de todos os elementos do processo ensino-aprendizagem, proporcionando *feedback* mútuo e auto-avaliação).

Quanto à operacionalização do processo, é importante ressaltar a importância para a EsEFEx dos alunos saberem, desde o início do curso, aspectos quanto aos pressupostos das avaliações, tais como datas, instrumentos e formas, objetivos educacionais propostos (chamamos de PLADIS – Plano de Disciplinas), e, não menos importante, como será feito o acompanhamento dele (o aluno) durante todo o processo.

Para isso, além de contar com a Subseção de Avaliação, a Seção Técnica de Ensino conta, também, com a Seção Psicopedagógica e com o apoio, fundamental e decisivo, de um psicólogo com larga experiência, bem como com o auxílio de um oficial graduado em Estatística, responsável por fazer o acompanhamento, na prática, das pesquisas de opinião dos discentes, docentes e disciplinas. Isso permite que o *feedback* possa ser dado a todos os que participam do processo ensino-aprendizagem.

A EsEFEx segue as Normas Internas para Avaliação da Aprendizagem, documento oriundo e baseado na Lei do Ensino no Exército, no Regulamento da Lei do Ensino no Exército, no Regulamento de Preceitos Comuns aos Estabelecimentos de Ensino do Exército, nos Critérios para Avaliação da Aprendizagem, no Manual do Instrutor, no Regulamento da Escola de Educação Física do Exército, nas Normas para Avaliação Educacional, nas Normas para Elaboração e Revisão de Currículos e nas Normas para Elaboração dos Instrumentos da Avaliação Educacional.

A EsEFEx adota três tipos de avaliação para todas as disciplinas: Avaliação Diagnóstica, Avaliação Formativa e Avaliação Somativa, bem como a realização da retificação da aprendizagem e a recuperação, em caso de não se obter a média considerada mínima de aprovação.

Avaliação Diagnóstica (AD)

Também chamada de “sondagem”, tem por objetivo determinar o nível em que um discente (turma, curso ou série) domina os objetivos previstos ao iniciar um curso, disciplina, unidade didática (UD) ou assunto. Deve ser, logicamente, realizada antes do início da disciplina, UD ou assunto, com o objetivo, dentre outros, de conhecer a situação sócio-afetiva do discente, verificar seus conhecimentos em relação aos objetivos de ensino fixados para os cursos, identificar os pré-requisitos e habilidades necessárias às novas aprendizagens, dependendo do objetivo e área focalizados.

As principais modalidades de AD, realizadas pela EsEFEx, são os Questionários, os Exames Médicos e os Testes Físicos. No primeiro, os alunos respondem a uma série de perguntas sobre determinado tema, para que sejam coletados dados

relativos a habilidades e conhecimentos adquiridos previamente. Esta responsabilidade de execução pode ser da Seção Técnica de Ensino ou do próprio docente interessado. Com relação aos exames médicos, nada mais são do que exames clínicos, laboratoriais e odontológicos, visando avaliar, diagnosticamente, a saúde física dos discentes. É de extrema importância a apresentação destes exames no início do curso, bem como durante a realização dele, pois a quantidade de avaliações físicas exigidas, depende muito de, no mínimo, boa saúde dos discentes.

E, por último e não menos relevante, os Testes Físicos, que são provas que visam avaliar, diagnosticamente, o preparo físico do discente, dentro de índices pré-estabelecidos. Estes índices são conhecidos pelos candidatos com muito tempo de antecedência, pois estão publicados em regulamentos ostensivos e amplamente divulgados dentro do Exército. Tais testes são realizados aproximadamente quatro a cinco meses antes do início do curso e, por fim, novamente realizados na primeira semana deste.

Não se pode esquecer que este tipo de avaliação deve ser realizada, sempre que possível, durante o curso, antes, durante e depois de uma disciplina qualquer, de um teste físico, ou, simplesmente, de uma unidade didática ou assunto da disciplina considerada, sendo fundamental para verificar como os alunos estão e os acompanhar da melhor forma durante todo o processo.

Avaliação Formativa (AF)

Também chamada de “acompanhamento”, pois segue todo o processo de ensino-aprendizagem. Esta avaliação é diária e contínua, permitindo o rápido retorno de como se está processando a aprendizagem (interação docente/discente), propiciando mudança imediata de rumos quando o resultado esperado não é atingido.

Além de ser feita diariamente, a EsEFEx, mais especificamente o psicólogo que gerencia o processo, registra esta avaliação num programa chamado “SISFRAD”, que é um sistema de registro de fichas de avaliação do discente, onde o docente, de seu computador, em sua sala, inclui as avaliações realizadas num determinado dia, sejam elas

avaliações de aulas práticas, teóricas ou, simplesmente, avaliações de qualquer situação em que o discente esteja envolvido no processo ensino-aprendizagem. Isso permite, eficientemente, o acompanhamento imediato dos discentes por parte do Diretor de Ensino, Subdiretor, Chefe da Seção Técnica de Ensino, enfim, de todos que participam do processo, proporcionando, dentre outras coisas, informações detalhadas sobre o rendimento da aprendizagem, levando o discente a se preparar mais adequadamente. Dessa forma, o aluno é estimulado a se esforçar nos estudos mais amiúde, bem como a refletir sobre sua própria aprendizagem, mantendo-se motivado a continuar investindo esforços para atingir níveis de aprendizagem mais complexos, tornando-se cada vez mais capaz de chegar ao final do curso com êxito, dominando os conteúdos essenciais.

Ao realizar a SISFRAD, o docente é orientado a ser o mais imparcial possível, registrar em momento oportuno as informações e utilizar critérios para que a observação seja mais fidedigna.

Outras formas de se avaliar, neste sentido, adotadas pela EsEFEx, são exercícios do tipo redação, perguntas, problemas e técnicas de ensino, como estudo dirigido e trabalhos em grupo. Também são essenciais as reuniões do Conselho de Ensino, composto pelo Subdiretor de Ensino, pelo Chefe da Divisão de Ensino, pelo Chefe da Seção Técnica de Ensino, pelo Chefe da Seção Psicopedagógica, pelo Instrutor Chefe dos Cursos e pelos Chefes de Seção de Ensino, bem como pelos docentes relacionados com os assuntos em pauta.

Avaliação Somativa (AS) - síntese

A partir de agora, chamaremos “D” ao dia previsto para a realização da avaliação propriamente dita. Com isso, segundo a NIAA (Normas Internas para Avaliação da Aprendizagem), o processo de avaliação se inicia quarenta e cinco dias antes do dia “D”, quando a Seção Técnica de Ensino disponibiliza uma pasta, contendo um modelo de barema, onde o instrutor-professor atribui um nível de dificuldade para cada questão, bem como um tempo aproximado para a realização destas, perfazendo um tempo estimado total de prova, que, normalmente, não deve ultrapassar noventa minutos de duração. Além disso, recebe um

modelo de Ficha de Orientação de Estudos, que deverá ser preenchida com as Unidades Didáticas (UD), assuntos e peso de cada questão, assim como com orientações diversas quanto a fontes de consultas que o aluno poderá levar para o dia da realização da avaliação. E, por fim, o instrutor-professor tem à sua disposição um modelo de avaliação realizada em anos anteriores, não com o objetivo de serem repetidas as questões, visto que a avaliação deve ser inédita quanto às perguntas elaboradas, mas somente para se ter uma idéia global de como elaborar uma questão clara, concisa e, principalmente, contextualizada.

Ainda, segundo as NIAA, quinze dias antes do dia “D”, o instrutor-professor deve entregar à Seção Técnica de Ensino uma proposta de prova e a confecção daqueles documentos, acima citados, constantes da pasta.

Uma interessante observação dentro deste processo é a forma como as questões são pontuadas, ou seja, para cada “idéia”, dentro de uma questão, é atribuído um “escore”. A quantidade total de escores corresponde a cem por cento da prova. Exemplificando: questão número um de uma prova qualquer tem cinco idéias; questão dois, sete idéias; e questão três, oito idéias; perfazendo, assim, um total de vinte “escores”, que correspondem a cem por cento. Utilizando-se uma regra de três simples com a quantidade de acertos obtidos, chega-se à nota final da avaliação.

Entre quinze e dez dias antes do dia “D”, a avaliação deve ser analisada tanto pela Seção Técnica de Ensino (STE), quanto pela Chefia da Divisão de Ensino, com relação aos aspectos técnicos de elaboração e de conteúdo das disciplinas. Para isso, a comunicação Instrutor – STE – Diretor de Ensino se torna facilitada, sendo prioridade neste período.

A partir da aprovação pelo Diretor de Ensino, a avaliação deve ser impressa e guardada em cofre, sendo, paralelamente, distribuída aos discentes a Ficha de Orientação de Estudos, já mencionada.

O gabarito da prova deve ser, também, elaborado e apresentado à STE e ao Diretor de Ensino, normalmente antes deste período.

Não se pode esquecer que a maioria das disciplinas cursadas na EsEFEx necessitam e estão previstas no PLADIS, possuindo performances que podem ser técnicas ou com obtenção de índices.

Paralelo a todos estes acontecimentos, durante o ano de instrução, os discentes realizam o Projeto Interdisciplinar, chamado popularmente de “trabalho de fim de curso”, que consiste em uma situação-problema que simule uma atuação do discente como profissional, buscando a aproximação com a realidade, tomando por base o que preconiza o perfil profissiográfico dos concludentes dos cursos da EsEFEx. Participam do processo uma equipe docente, assessorada pela Seção Técnica de Ensino, daí seu caráter interdisciplinar. Tudo isso com o objetivo de executar um projeto relacionado ao que se aprende durante o curso, direcionar para resolução de problemas práticos da área esportiva, intensificando a atividade reflexiva e a iniciativa. Além disso, permite inserir o aluno na pesquisa científica, proporcionando sua atualização a novos temas, a interdisciplinaridade e a oportunidade de escrever um artigo original, baseado em pesquisa de campo, que com as devidas correções dos orientadores, supervisor e banca, constituída de três professores (no mínimo de grau mestre), externos à Escola, será enviado a um periódico científico, a fim de ser publicado.

Retificação da aprendizagem

Este importante processo é realizado, aproximadamente, duas a três semanas após a realização da avaliação somativa, onde o instrutor-professor utiliza dois tempos de aula para realmente retificar os principais aspectos observados na correção da avaliação, com ênfase naqueles em que os discentes não obtiveram um resultado esperado, proporcionando, da mesma maneira que o tempo de prova, nova oportunidade de aprendizado ao aluno.

Recuperação da aprendizagem

Consiste na realização de atividades de ensino para o discente que não alcançar a nota mínima de aprovação nas disciplinas dos cursos.

É realizada sob a forma de estudo dirigido, em sala de aula, seguindo um plano de estudos elaborado pelo instrutor-professor, durante período determinado pela Divisão de Ensino, sob a orientação da Seção de Ensino, responsável pela disciplina, sem prejuízo das atividades normais dos cursos.

CONCLUSÃO

Pode-se concluir, diante da apresentação deste processo de avaliação, que a Escola de Educação Física do Exército consegue fazer suas avaliações de uma forma coerente, detalhista, segura e ciente de todo o processo de ensino-aprendizagem, assunto tão em voga atualmente, pois utiliza vários profissionais da área de ensino, trabalhando juntos e/ou em consonância, de acordo com cada fase do processo.

Além disso, apresenta um cuidado todo especial em relação à cada item de avaliação, de forma que o entendimento, pelo aluno, seja o mais claro possível, sugerindo que as questões sejam as mais práticas e próximas da realidade, a fim de que o discente possa compreender e adquirir experiências ao realizar a avaliação.

Outro item, não menos importante, é a idéia de que o aluno aproveite todos os momentos para a

aprendizagem, inclusive o momento da avaliação, fato este que não era dado o devido valor antigamente.

Diante disso, a EsEFEx pode ser considerada uma Escola de Educação Física que proporciona, tanto aos discentes, quanto aos docentes, uma oportunidade de crescimento profissional ímpar, moderna e flexível, deixando o profissional formado, não só com níveis básicos de conhecimento, mas, também, crítico e disposto a buscar cada vez mais o aperfeiçoamento.

Endereço para correspondência:

Marco Antonio Muniz Lippert
 Av João Luís Alves, s/n (Forte São João) - Urca
 Rio de Janeiro - RJ - Brasil
 CEP 22291-090
 Tel 55 21 25433323
 e-mail: m.lippert@uol.com.br

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLOOM BS, ENGELHART MD, FURTS EJ, HILL WH, KRATHWOHL DR. Taxionomia de objetivos educacionais. Ed Globo: Porto Alegre, 1973.

BLOOM BS, HASTINGS JT, MADAUS GF. Evaluación del aprendizaje. Buenos Aires: Troquel, 1975.

CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM – Portaria nº 46/DEP, de 06 Ago 99.

LABORATÓRIO DE ENSINO SUPERIOR DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFRGS. Planejamento e organização do ensino. Ed Globo: Porto Alegre, 1981

LEI DO ENSINO NO EXÉRCITO – Lei nº 9.876, de 08 Fev 99.

MANUAL DO INSTRUTOR (T21-250) – Portaria nº 092 – EME, de 26 Set 97.

MIRAS M, SOLÉ I. A evolução da aprendizagem e a evolução do processo de ensino e aprendizagem. In: COLL C, PALACIOS J, MARCHESI A. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

NÉRICI IG. Metodologia do ensino: uma introdução. São Paulo: Atlas, 1977.

NORMAS PARA AVALIAÇÃO EDUCACIONAL (NAE) – Portaria nº 101 – DEP, de 28 Dez 00.

NORMAS PARA ELABORAÇÃO E REVISÃO DE CURRÍCULOS (NERC) – Portaria nº 103 – DEP, de 28 Dez 00.

NORMAS PARA ELABORAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DA AVALIAÇÃO EDUCACIONAL (NEIAE) – Portaria nº 104 – DEP, de 28 Dez 00.

OLIVEIRA GP. Avaliação formativa nos cursos superiores: verificações qualitativas no processo de ensino-aprendizagem e a autonomia dos educandos. Revista Iberoamericana de Educación (ISSN: 1681 – 5653), 2003.

REGULAMENTO DA LEI DO ENSINO NO EXÉRCITO – Decreto nº 3.182, de 23 Set 99.

REGULAMENTO DE PRECEITOS COMUNS AOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DO EXÉRCITO (R-126) – Portaria nº 549, de 06 Out 00, do Cmt Exército.

REGULAMENTO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO (R-168).